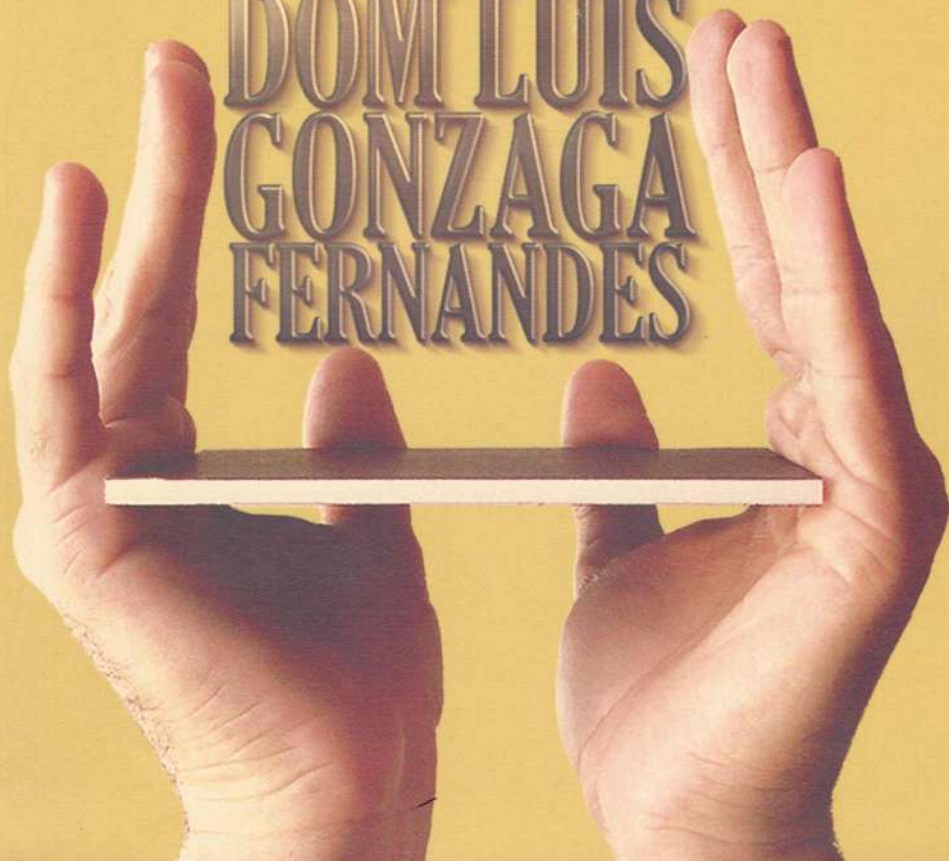


PRÊMIO
DOM LUÍS
GONZAGA
FERNANDES



— HOMENAGEADOS —

· 2017 ·



www.premiodomluis.es.gov.br

13ª Edição
2017

SUMÁRIO

MENSAGEM DO GOVERNADOR.....	5
MENSAGEM DO SECRETÁRIO.....	6
DOM LUÍS.....	7
BISPO NORDESTINO E UNIVERSAL João Baptista Herkenhoff *	8
O PRÊMIO.....	9
ASSOCIAÇÃO COLATINENSE DE E PARA A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL (ACDV).....	10
ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA SAÚDE ALTERNATIVA DO ESPÍRITO SANTO (ACESA-ES).....	12
ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (AAOCA).....	14
ABRIGO À VELHICE DESAMPARADA AUTA LOUREIRO MACHADO (AVEDALMA).....	16
CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS (CEBI-ES).....	18
DIEGO DALCAMINI.....	20
JOLINDO MARTINS (<i>in memoriam</i>).....	22

Paulo César Hartung Gomes
Governador

César Roberto Colnago
Vice-Governador

Julio Pompeu
Secretário de Estado de Direitos Humanos

COMISSÃO ESPECIAL DO PRÊMIO DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES - 2017

Claudio Humberto Vereza Lodi – Coordenador

Alberto Fontana

Christóvão Colombo

Dante Segundo Pancini Pola

Giovanna Valfré

João Batista Herkenhoff

Laura Maria Schneider Duarte (Laurita)

Maria Ângela Varella Cabral

Maria Elvira Bazet

Marialva Pinto Coelho Vello

Marlene de Fátima Cararo

SECRETARIA EXECUTIVA

Mariléa Fernandes da Silva Pimenta

Sirley Souza Ramos

MENSAGEM DO SECRETÁRIO

Há pouco mais de um ano, mais precisamente em 5 de julho de 2016, era criada pelo governador Paulo Hartung a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), atendendo a um antigo pleito da sociedade civil. Uma ação de fortalecimento das políticas de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, unindo forças em uma única estrutura, capaz de se articular tanto com as outras secretarias quanto com os movimentos sociais.

Eu tenho a honra de estar à frente da estrutura organizacional da SEDH e sei do desafio que assumi, em especial o de promover a mudança no entendimento do senso comum de nossa sociedade sobre o que são os direitos humanos e a sua importância para o nosso Estado.

O trabalho de conscientização é fundamental, especialmente o de defender o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, estabelecendo maior justiça social diante de um momento complicado de nosso país. Para tal missão, manter o diálogo aberto com ética, igualdade, respeito, compromisso e responsabilidade no uso dos recursos públicos é um valor necessário diante dos desafios apresentados a cada dia.

E é por meio da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos que a secretaria pretende alcançar seus objetivos, a exemplo das políticas públicas oferecidas com o Programa Ocupação Social, que leva ações de qualificação profissional, educação, cultura, esporte, geração de renda e desenvolvimento socioemocional a quem mais precisa em nosso Estado. Já são mais de dez mil oportunidades garantidas, sempre com a ajuda da sociedade civil e dos poderes públicos.

Quanto maior o envolvimento de todos, maior o sucesso a ser alcançado. E é com essa rede de compromissos e envolvimento pelo próximo que Estado e sociedade civil, juntos, serão capazes de avançar nas políticas de valorização do ser humano, criando um sentimento de cidadania e cooperação entre os capixabas.

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes tem uma função necessária em nosso Estado de enaltecer pessoas e instituições que, no seu dia a dia, agem a favor do bem e do amor ao próximo, sentimentos fundamentais na construção de qualquer povo, contribuindo diretamente no convívio diário e na qualidade de vida dos capixabas.

Aguardamos dos homenageados de 2017 o compromisso para com nosso Estado de continuarem com a fraternidade nos seus objetivos, sendo cada vez mais referência para que mais pessoas e instituições venham a se envolver com os que mais precisam.

Julio Pompeu
SECRETÁRIO DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS

DOM LUÍS

7

Para apresentar o bispo **DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES** à sociedade, a Comissão do Prêmio Dom Luís convidou o renomado jurista João Baptista Herkenhoff, membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória e incansável militante pelos direitos humanos.

João Baptista Herkenhoff, por sua vez, preferiu que fosse republicado o artigo “Bispo Nordestino e Universal”, escrito por ele e publicado na página a seguir, *ipsis litteris*.

Por meio do texto é possível conhecer um pouco mais sobre a vida desse bispo, que exerceu seu ministério pastoral na Arquidiocese de Vitória até 1981, quando, então, foi transferido para a Diocese de Campina Grande, na Paraíba, onde faleceu no dia 4 de abril de 2003.

BISPO NORDESTINO E UNIVERSAL

João Baptista Herkenhoff *

Esta página é dedicada a um bispo católico. Mas a ação desse bispo transpõe os horizontes da confissão religiosa a que ele pertenceu. Vivendo uma fé encarnada, esse bispo deixou um grande legado. A respeito desse legado presto testemunho.

O que faz o rosto de um povo é sua memória. Povo sem memória é povo sem rosto. Contribuir para a preservação da memória coletiva é um relevante serviço à cidadania.

Há países onde o culto da memória constitui traço cultural sólido. Noutros países, o zelo pela história ainda é um aprendizado. Vejo o Brasil neste segundo grupo – um país que está aprendendo a guardar memória. Esse aprendizado acompanha outros passos que estamos dando, pouco a pouco, na construção da cidadania.

História e memória são muito importantes. Guimarães Rosa, em frase que tem o gosto da poesia, disse isso muito bem: “Tudo que foi é o começo do que vai vir”. É dever dos mais velhos testemunhar esse “tudo que foi”. É dever dos mais jovens fazer desse passado “o começo do que vai vir”.

Então, vamos lá a esse “tudo que foi”.

Houve nesta cidade de Vitória um bispo que se chamou Luís Gonzaga Fernandes. Exerceu seu ministério pastoral na Arquidiocese de Vitória até 1981, quando foi transferido para a Diocese de Campina Grande, na Paraíba.

Embora tenha sido bispo católico, o relevo de sua ação transpõe em muito os horizontes de uma confissão religiosa particular. Foi bispo com acendrado espírito ecumênico. Sempre esteve em comunhão com pastores e ministros das mais diversas igrejas cristãs. Não uma comunhão formal. Muito mais que isso. Uma comunhão afetiva, um diálogo permanente, um esforço de descobrir “no outro” as inspirações da Verdade, do Bem e da Justiça.

Sempre me admirei de ver em Dom Luís um curioso mistério: conseguiu ser universal, sem deixar de ser nordestino.

Foi universal porque sempre compreendeu que, ao lado do compromisso diocesano, o bispo é, por natureza e vo-

cação, um peregrino. Foi um homem ligado a seu tempo e preocupado com o destino de sua região, de seu país, da América Latina e do mundo. Dentro do mundo, preocupado especialmente com os países pobres e os pobres dos países pobres.

Mas esse bispo universal nunca perdeu o jeito nordestino, a filosofia de vida nordestina, a fibra nordestina, capaz de vencer qualquer barreira, de esperar qualquer espera, fiado não no provérbio popular (Deus tarda, mas não falha), porém num outro provérbio ainda mais rico de esperança (Deus nunca tarda, nós é que somos apressados).

A fraternidade foi o traço marcante da personalidade do homem Luís. Uma fraternidade ampla... Fraternidade através do social, do participativo, do político.

Foi um profeta – aquele que nunca se omite quando deve anunciar a justiça e denunciar a opressão, sob qualquer forma que se apresente. Comprometeu-se com o povo, com as multidões marginalizadas, comprometeu-se para solidarizar-se com o seu sofrimento e buscar a superação desse sofrimento, porque Deus nos criou para sermos felizes.

Dom Luís Gonzaga Fernandes faleceu no Estado da Paraíba, no dia 4 de abril de 2003.

A Dom Luís agradeço ter sido chamado (e o primeiro no chamamento) para integrar a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Foi o fato mais relevante de minha vida.

Se algum fruto esta existência tem rendido, se no magistério lições de cidadania tenho ensinado, se como juiz pude fazer justiça e ouvir os clamores do povo, se algum livro bom escrevi – tudo isso aconteceu porque recebi o “batismo” da Comissão de Justiça e Paz.

Na Comissão de Justiça e Paz, com os companheiros de caminhada e com o povo sofredor, vi luzir, na escuridão, a Estrela Matutina.

* João Baptista Herkenhoff é membro emérito da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, autor de 45 livros e professor de diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Seu currículo completo pode ser acessado em <http://lattes.cnpq.br/2197242784380520>.

O PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes foi criado pela Lei nº 7.844, de 25/08/2004, por iniciativa conjunta do governador Paulo Hartung e do deputado Claudio Vereza.

A criação desse Prêmio e a premiação que todo ano se faz são atos políticos, na acepção mais nobre dessa palavra.

O Prêmio tem alguns objetivos centrais, dentre os quais se destacam:

- Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia;
- Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e pela melhoria da qualidade de vida do povo capixaba; e
- Servir de referência e estímulo a outras instituições e pessoas, sem distinção de credo, gênero ou convicções, para que “na sua prática, por suas ações ou ideias, venham a contribuir, de forma relevante, para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e pela materialização da justiça, solidariedade e fraternidade, em harmonia com a natureza”.

A avaliação é feita por uma Comissão Especial, instituída por Decreto Governamental, que tem a missão de, com base nos fundamentos contidos na Lei nº 7.844/2004, encaminhar ao governador do Estado, para deliberação, a relação dos agraciados.

Os agraciados recebem um diploma, assinado pelo governador do Estado, e um troféu.

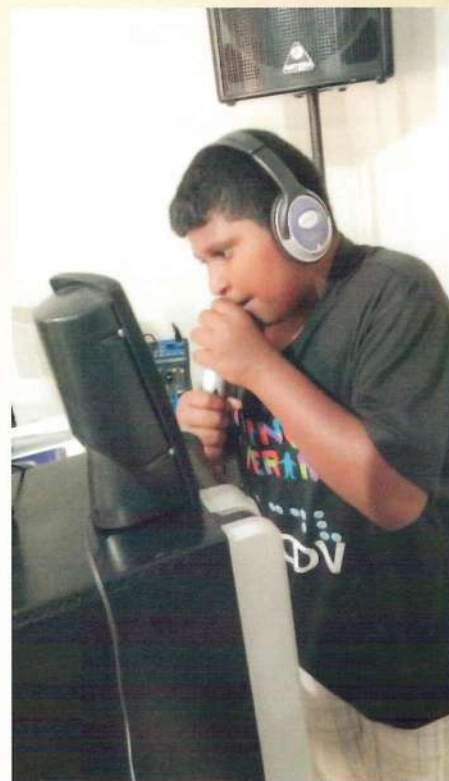
A entrega dos prêmios é realizada na semana compreendida entre os dias 18 e 25 de agosto, mês em que se comemora o nascimento de Dom Luís.

ASSOCIAÇÃO COLATINENSE DE E PARA A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL (ACDV)

Buscando melhor atender as pessoas com deficiência visual da cidade de Colatina, pais, professores e pessoas com deficiência criaram no dia 13 de abril de 2000 a Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual (ACDV), que atende seus usuários no bairro Maria Ismênia. Embora o público-alvo sejam os moradores de Colatina, a instituição também recebe pessoas de todas as regiões que não podem contar com este tipo de atendimento.

Atualmente, três oftalmologistas são voluntários técnicos na ACDV e atendem pessoas cegas e com baixa visão, cegas aliadas a outras deficiências e com surdo-cegueira. O trabalho da associação envolve a profissionalização dessas pessoas em parceria com o sistema S (SESI, SENAI, SEST/SENAT). Nesses 16 anos de atividade, por meio desses projetos, aproximadamente 240 pessoas já foram inseridas no mercado de trabalho.





Os usuários adultos permanecem em atendimento na instituição por no máximo quatro anos. Atualmente, são atendidas 24 crianças e adolescentes e 52 pessoas em reabilitação, que inclui encaminhamentos a programas de educação, conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), orientação e mobilidade (capacita a pessoa cega a ir e vir com independência), elaboração de projetos de inserção universitária e mediação para inserção nas empresas em consonância com as cotas para pessoas com deficiência e emprego apoiado. A associação também desenvolve projetos com o objetivo de fortalecer vínculos familiares.

No total, 76 usuários diretos e indiretos são beneficiados pelos projetos. Em 2017, a ACDV contou com os recursos do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), do Projeto Criança Esperança e do atendimento educacional especializado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Colatina.

Entre os anos de 2013 e 2016, capacitou 90 professores na área da deficiência visual com cursos gratuitos de 250 horas para formandos de Pedagogia, familiares,

pesquisadores e estagiários do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Os cursistas foram certificados pela faculdade Castelo Branco. Ainda em 2016 trabalhou na formação de 30 professores no município de Laranja da Terra, também no Espírito Santo, para o atendimento especializado às crianças cegas que, até então, se deslocavam para Colatina obtê-lo.

HISTÓRICO

Em 2013 e 2014, a sede da associação foi destruída por uma enchente, resultando na perda de vários equipamentos. Mas em 2014 a ACDV foi contemplada com os prêmios do Criança Esperança e do projeto Reconhecer Vale, o que possibilitou sua reconstrução e compra de novos equipamentos.

Já em 2017, novamente contemplada pelo Criança Esperança, a ACDV ampliou suas ações com implementação das TICs, atualização de seus equipamentos e softwares, e realização de oficinas temáticas de esportes adaptados com a presença do comitê paraolímpico brasileiro em uma capacitação prevista para agosto de 2017.

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA SAÚDE ALTERNATIVA DO ESPÍRITO SANTO (ACESA-ES)

A Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo (ACESA-ES) iniciou suas atividades em 2001, realizando um trabalho de resgate da cultura e da medicina popular capixaba. Atualmente, possui 128 promotores de saúde que atuam em dez municípios do Espírito Santo (São Gabriel da Palha, Vila Valério, Jaguaré, Vila Pavão, Colatina, Pancas, Barra de São Francisco, Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra e Afonso Cláudio), com 17 grupos comunitários.





Sua principal atividade está na difusão de técnicas de saúde popular como: produções caseiras, alimentação natural, cultivo de ervas medicinais e terapias populares (argila, massagens terapêuticas, canudo chinês, reflexologia, floral e limpeza de pele).

A ACESA-ES nasceu como uma reorganização do projeto Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo (DENES), ligado à Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que tinha o objetivo de promover um modelo de desenvolvimento rural alternativo, voltado para conscientização ecológica, agricultura familiar e saúde alternativa. O projeto funcionou do ano de 1992 até 2000.

Todo o trabalho da associação é realizado por voluntários, que atuam como terapeutas populares, dividindo seus conhecimentos sobre medicina popular e acompanhando os trabalhos realizados em cada comunidade. Atualmente, o projeto possui em torno de 60 voluntários, que chegam a atingir todo mês cerca de cinco mil pessoas diretamente e 15 mil indiretamente.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ORIENTAÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE (AAOCA)

A Associação de Apoio e Orientação à Criança e ao Adolescente (AAOCA), fundada em 1992, é uma Organização Não Governamental (ONG) localizada no bairro Vale Encantado, em Vila Velha, que trabalha com assistência e orientação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social.

O trabalho da AAOCA é realizado em conjunto com as famílias e as comunidades onde as crianças vivem, oferecendo o suporte necessário durante o seu desenvolvimento, para que possam seguir com suas rotinas até estarem prontas para entrar no mercado de trabalho.





A associação conduz diversos tipos de atividades físicas e educacionais para os jovens, incluindo aulas de balé clássico e contemporâneo, história e leitura; oficinas de informática, música e artesanato; e visitas domiciliares.

Os voluntários da AAOCA também participam de atividades de formação na área de Psicologia e do programa de nutrição Mesa Brasil, realizado pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de Vitória. Para os pais das crianças e dos adolescentes, a ONG realiza diversas palestras sobre cuidado e responsabilidade; sexualidade e drogas; e direitos da criança e do adolescente.

Suas atividades concentram-se na região da Grande Cobilândia e adjacências, nos bairros de Vale Encantado, Santa Clara, Jardim do Vale, Rio Marinho, Cobilândia e Jardim Marilândia.



ABRIGO À VELHICE DESAMPARADA AUTA LOUREIRO MACHADO (AVEDALMA)

O Abrigo à Velhice Desamparada Auta Loureiro Machado (AVEDALMA) é uma instituição filantrópica espírita fundada em 1960. O projeto nasceu da ideia de um grupo espírita de estudos evangélicos de Itaquari, em Cariacica, que decidiu criar um albergue para idosos sem lar, com a intenção de seguir os ensinamentos de Jesus no Evangelho.

O nome foi dado em homenagem a Dona Auta, uma pessoa caridosa que se dedicava a ajudar os menos





afortunados. A instituição abriga idosos em condições de vulnerabilidade social, ajudando-os na sua integração social, resgatando valores e fortalecendo seus vínculos familiares. O AVEDALMA já atendeu 818 idosos desde a sua fundação e, no momento, acolhe 70.

O trabalho voluntário e feito com muito carinho é a base da instituição, incluindo o da diretoria. A equipe organiza o cardápio, cuida das vestes, arrecada recursos que auxiliam na manutenção, proporciona alimento físico e espiritual aos idosos, organiza festividades e comemora as datas mais significativas.

O AVEDALMA se caracteriza pelo tratamento diferenciado dos idosos, que são abrigados em casas-lares, recebendo de voluntários e funcionários o respeito à sua identidade pessoal e religiosa, com atitudes permanentes de carinho e compreensão, levando-os a um contexto de esperança, otimismo e participação.

Hoje, a instituição possui seis residências, ambulatório, refeitório, galpão de eventos, coreto, centro de atividades ocupacionais e cozinha artesanal. Conta com 35 projetos ativos, entre eles: Visitas de Intercâmbio, Encontro de Familiares de Idosos, Evangelização, Centro de Convivência e Terapia Ocupacional.



CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS (CEBI-ES)

O Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) Nacional foi fundado por Jether e Lucilia Ramalho, Agostinho Vieira de Mello e Carlos Mesters, em 1979. Chegou ao Espírito Santo no ano de 1986 com a intenção de divulgar, aprimorar e capacitar pessoas numa nova forma de ler e interpretar a Bíblia e também promover a solidariedade e a cidadania entre as comunidades.

Seu trabalho procura estimular o ecumenismo para melhorar as relações de diferentes comunidades cristãs





e também promover a aceitação de outras ideologias. Os estudos incluem uma forma de leitura feminista da Bíblia, que busca desconstruir e reanalisar os papéis dos homens e das mulheres no passado e na sociedade atual.

O CEBI possui diversos níveis de ação, desde local, estadual, regional até nacional, estando presente em 25 estados do Brasil. Suas atividades incluem encontros de estudos bíblicos, escolas bíblicas, seminários de aprofundamento e até cursos de formação de assessores. Já ajudou a criar mais de cem movimentos populares e hoje participa de mais de 210 grupos e movimentos sociais pelo país.

Além de sua atuação no Brasil, o CEBI possui parcerias com organizações de toda a América Latina, do Caribe, da África e especialmente da Europa, onde diversos seminários e encontros já foram realizados em países como Alemanha e Itália. Visitas a esses grupos são realizadas anualmente por integrantes do centro de estudos.

Atualmente, o CEBI-ES trabalha com as temáticas de relações de gênero e juventudes, buscando uma leitura bíblica que ajude a iluminar a realidade e promova a

vida. Além de oferecer cursos em sua sede em Vitória, concede formação bíblica em igrejas cristãs, grupos populares e movimentos sociais, a fim de se chegar a uma nova consciência de cidadania, contribuindo para criar uma sociedade mais digna, justa e sustentável.



DIEGO DALCAMINI





O médico Diego Dalcamini Cabral de Souza, de 33 anos, formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 2010, e se especializou como anestesista, obtendo seu Título Superior de Anestesiologia em 2016.

Sua vontade em se tornar voluntário surgiu com 16 anos, quando conheceu a organização Médicos Sem Fronteiras. Após se formar, procurou aprender mais sobre o assunto na internet e conheceu a Organização Não Governamental (ONG) Missão África, de Minas Gerais, por onde foi convidado a participar das ações em Moçambique. Para continuar atuando nos projetos, Diego atualmente trabalha em dois hospitais, cumprindo duas escalas de trabalho.

Buscando ajudar pessoas necessitadas, distantes da sociedade e sem acesso fácil à assistência médica, Diego se juntou a três organizações: a ONG Por1Sorriso, onde realizou visitas a comunidades ribeirinhas do Pará e da região amazônica; a ONG Missão África, que o proporcionou viajar três vezes ao país de Moçambique, na África Oriental; e a organização médico-humanitária Médicos Sem Fronteiras, por onde está fazendo sua quinta missão, na República Democrática do Congo.



JOLINDO MARTINS *(in memoriam)*

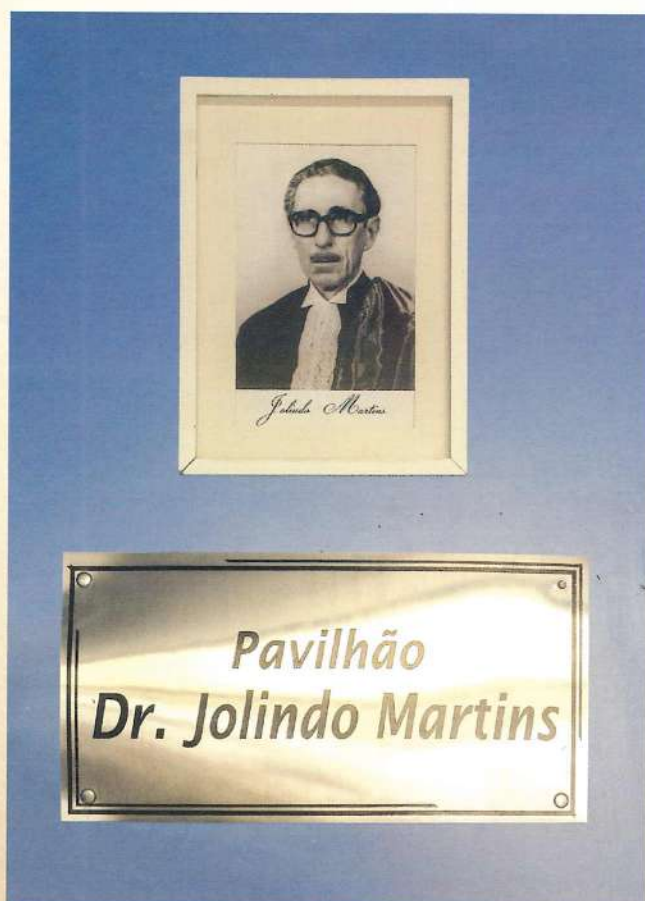
Jolindo Martins nasceu em 28 de julho de 1924, em Vitória, filho de Annibal Anthero Martins e Marianna Izaure de Rezende Martins. Formou-se em Medicina aos 22 anos, pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e voltou para Vitória trabalhando como obstetra.

Em 1937 começou a atuar como pediatra por indicação de Jayme dos Santos Neves. Chegou a trabalhar no Departamento Estadual de Saúde Pública, na Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo e na Liga Espírito-santense Contra Tuberculose, onde ajudou na aplicação da vacina BCG oral no Estado.

No ano de 1946, assumiu a Chefia do Serviço de Maternidade, Infância e Adolescência, órgão que fiscaliza as atividades da pediatria no Estado, onde também agiu como um representante oficial do Espírito Santo em diversas Jornadas Brasileiras de Puericultura e Pediatria.

Na década de 50, Jolindo foi responsável pela abertura do primeiro Banco de Leite Humano do Estado, ligado ao Centro de Saúde de Vitória, e também idealizou a Pupileira Zélia Vianna de Aguiar, que hoje é um Centro de Atenção Infantil da Prefeitura Municipal de Vitória. Em 1953 começou a trabalhar no Hospital Infantil, eventualmente assumindo como diretor por um período.

Seguindo a sugestão do jornalista Alvino Gatti, começou a escrever crônicas diárias para o jornal O Diário, de Vitória,





onde abordava seus conhecimentos sobre puericultura a fim de ajudar a população a entender melhor seus filhos e erradicar tabus ligados à infância. Fez uma compilação de seus textos e os transformou no livro “Se a criança votasse”, lançado em 1956. Jolindo doou todo lucro com as vendas do livro para instituições ligadas à proteção da infância.

Também foi responsável pela implementação do curso de Pediatria da Universidade Federal do Espírito

Santo (UFES) no Hospital Infantil, que funcionou de 1964 até 1973. Essa conquista veio graças a sua posição como Chefe da Cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFES e ao apoio de seus colegas Raul Espíndula Rabello, José Paim dos Santos, Talmon Fonseca, Léo de Carvalho Siqueira e Álvaro Machado.

Faleceu em Vitória, em 2 de maio de 1999.

HOMENAGEADOS NAS EDIÇÕES PASSADAS

2005

- Advogado Ewerton Montenegro Guimarães (*in memoriam*)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH)

2006

- Advogado Nestor Cinelli (*in memoriam*)
- Bispo da Diocese de São Mateus - Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (*in memoriam*)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- Jurista e escritor João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES)

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil (ACACCI)
- Fotógrafo humanitário e ambientalista Sebastião Salgado
- Médico pediatra Rogério Coelho Vello (*in memoriam*)

2010

- Dra. Zilda Arns Neumann (*in memoriam*)
- Roberto Anselmo Kautsky (*in memoriam*)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário (SECRI)

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Elizete Sherring Siqueira (*in memoriam*)
- Inspeção São João Bosco - Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador (CESAM)
- Instituto João XXIII
- Programa Valorização da Juventude Rural - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG)

2012

- Associação Feminina de Combate ao Câncer (AFECC)
- Assunta Caliman
- Ateliê de Ideias
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (*in memoriam*)
- Isabel Aparecida Borges da Silva
- Leonardo Boff
- Renato Moraes de Jesus
- Ruth de Albuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar (HPM)
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente (REDE AICA)

2014

- Associação dos Produtores Santamarienses em Defesa da Vida (APSAD-VIDA)
- Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba (COEQ)
- Movimento Vida Nova Vila Velha (MOVIVE)
- Orlando Bonfim Junior (*in memoriam*)
- Reinaldo Dietze

2015

- Ana Maria Caracoche
- Augusto Ruschi (*in memoriam*)
- Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES)

2016

- Centro de Valorização da Vida de Vitória (CVV-Vitória)
- Hermógenes Lima Fonseca (*in memoriam*)
- Joaquim Beato (*in memoriam*)
- Projeto da Tranca pra Rua – Defensoria Pública



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria de
Direitos Humanos*